****

**Universidade federal de Santa Catarina**

**Centro Tecnológico – CTC**

**Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - ENS**

**Núcleo Ambiental – NEAmb**

**Campus Prof. João David Ferreira Lima – CEP 88040-900**

**Trindade - Florianópolis - Santa Catarina – Brasil**

**oficinaufsc@gmail.com/ +55 (48) 3721-7746**

**Projeto de extensão:**

Plantando Saúde na Escola Municipal Básica Dilma Lucia dos Santos através do resgate do conhecimento tradicional por meio do uso e manejo das plantas medicinais.

**Florianópolis, março de 2015.**

**1. Introdução**

O conceito de saúde como concebido atualmente é muito mais que a simples ausência da doença. A saúde engloba todas as dimensões do ser humano: física, emocional, social, intelectual, espiritual e profissional. É o desenvolvimento total de nosso potencial, traduzido em bem-estar, tanto individual quanto coletivo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o conceito de saúde integral, divulgado na carta de princípios de 7 de Abril de 1948, como “O estado de completo bem estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”. Vale ressaltar também outra importante citação proveniente deste conceito integral da OMS, sobre a saúde: “Saúde é a medida em que um indivíduo ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente. A saúde é, portanto, vista como um recurso para a vida diária, não o objetivo dela; abranger os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas, é um conceito positivo.” Trata-se, portanto, da saúde como produto de bem-estar indispensável à vida humana, em harmonia com o ambiente e o viver social.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, seguindo as tendências dos órgãos de saúde mundiais, institui: “Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” Dessa forma, o Estado brasileiro assume a responsabilidade de atuar positivamente sobre a saúde da população, pela articulação de um sistema de saúde único, equânime e universal, que respeite as liberdades individuais referentes aos processos de Saúde.

No ano de 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC -, na Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006, integrando “terapias alternativas” (Fitoterapia e Plantas Medicinais, Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura, a Homeopatia, a Medicina Antroposófica e o Termalismo Social - Crenoterapia) ao Sistema Único de Saúde (SUS). A partir desta portaria surge a PNPMF - Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos -, que contém diretrizes para toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, extrapolando o setor da saúde. De forma geral, a PNPMF objetiva garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Assim sendo, foram adicionados 12 fitoterápicos à lista de medicamentos disponibilizados pela rede pública, de acordo com o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ampliando as alternativas terapêuticas com medicamentos eficazes, seguros, e de baixos efeitos colaterais para o SUS.

Assim, norteia-se uma medicina preventiva e de cuidados continuados, consideravelmente menos onerosa nos quesitos de terapêutica, internações e prospecção de medicamentos sintéticos. Vale lembrar também, e não menos importantes, os benefícios revertidos aos usuários e grandes mantenedores do sistema de saúde, que usufruem de uma medicina preventiva humanizada, plural, menos custosa e menos invasiva.

Além dos benefícios terapêuticos e orçamentários, é fundamental destacar o benefício cultural e pedagógico do uso das plantas medicinais. Trata-se de um conhecimento popular passado de geração a geração, com valores empíricos e culturais construídos ao longo de séculos, que necessita ser mantido e continuamente reafirmado. Isso fortalece a auto-estima das pessoas, desperta nelas o senso de cidadania e assim gera  condições para se integrarem mais e de forma satisfatória no processo de eliminação dos fatores de risco que condicionam as suas doenças. A planta medicinal torna-se, assim, o núcleo pedagógico da educação popular em saúde e da promoção das culturas locais e tradicionais.

O processo de revalorização do uso de plantas medicinais também contribui para o despertar de uma consciência coletiva com respeito à natureza, na qual o ser humano passa de simples consumidor dos recursos naturais à peça integrante e transformadora do ambiente que o acolhe - ambiente este que necessita de atento cuidado e respeito aos seus ciclos biológicos. Nestas circunstâncias, o reflorestamento, o manejo sustentável das florestas e meios agrícolas, a expansão do cultivo agroecológico, e a educação ambiental, contribuem não somente para a perpetuação dos saberes populares referentes à alimentação e saúde, mas também promovem o desenvolvimento da economia de grande e pequena escala, e o despertar das comunidades para a necessidade da preservação ambiental e o manejo sustentável dos recursos naturais.

A Universidade Federal de Santa Catarina realiza atividades de pesquisas e executa trabalhos abordando esta temática de forma transdisciplinar, envolvendo diversos cursos de graduação e núcleos de atuação. Atuando desde 2007, o Núcleo de Educação Ambiental do Centro Tecnológico da UFSC (NEAmb) promove iniciativas de Educação Ambiental e integra diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, através de projetos de pesquisa e  extensão interdisciplinares voltados para a sustentabilidade em escolas, unidades de conservação, bacias hidrográficas e municípios.

Este projeto é mais uma iniciativa do NEAmb e conta também com a parceria  do Horto Didático Pedagógico de Plantas Medicinais do HU. O Plantando Saúde traz portanto a missão e o compromisso de retribuir à comunidade o conhecimento desenvolvido pela instituição UFSC, com a proposta de disseminar o conhecimento do uso das plantas medicinais, manejo e manutenção dos recursos ambientais, e os cuidados com alimentação e saúde.

 Em consonância com os objetivos do projeto Plantando Saúde, a Escola Básica Dilma Lúcia dos Santos, situada no bairro da Armação, em Florianópolis, oferece seu espaço e sua comunidade para desenvolver atividades de educação em saúde humana, ambiental e social .

**2. Objetivos**

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

"Promover a saúde da comunidade escolar da Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos através do conhecimento das plantas medicinais e do reconhecimento de sua importância para a autonomia das comunidades e a saúde humana, ambiental e social como um todo."

2.1.2. Objetivos específicos

- Construir, em parceria com a comunidade escolar uma horta com plantas, medicinais e alimentícias e uma espiral de ervas medicinais

- Construir e manter uma Composteira com auxílio da comunidade escolar afim de dar um destino adequado aos resíduos orgânicos e reaproveitar o adubo para a horta e espiral de ervas

-Desenvolver receitas nutracêuticas, utilizando o espaço da cantina da escola, introduzindo o uso das plantas medicinais na merenda escolar;

- Capacitar os funcionários da escola, possivelmente envolvidos na manutenção da horta, da espiral de ervas medicinais e da composteira para permitir a continuidade do espaço físico relativo ao projeto;

- Promover ao longo do ano do projeto encontros com a comunidade escolar para discutir promoção em saúde, ressaltando o uso e o conhecimento das plantas medicinais**.**

**3. Justificativa**

O uso de plantas medicinais como medicamento e fazendo parte de uma alimentação equilibrada reforça o conceito da saúde integral, onde o corpo, a mente e o espírito precisam estar em equilíbrio para que se obtenha qualidade de vida.

O Ministério da saúde, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, da Política Nacional de Plantas Medicinas e Fitoterápicos, entre outras Políticas públicas que visam promover a qualidade de vida da população, demonstra a importância da disseminação e divulgação do resgate do conceito das plantas medicinais, das maneiras de utilizar e manejar as plantas e do grande benefício que elas trazem para as vidas da comunidade.

A Universidade Federal de Santa Catarina já possui estudos e projetos para o desenvolvimento e (re) conhecimento das plantas medicinais e possui um espaço físico, o Horto Didático e Pedagógico de Plantas Medicinais do HU, que auxilia na metodologia para o desenvolvimento de pedagogias que auxiliarão a compartilhar o conhecimento com a comunidade.

A Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos possui um espaço físico que permite desenvolver as atividades para o conhecimento e trabalhos mais dinâmicos com as plantas medicinais, podendo ser utilizadas no dia-a-dia das atividades escolares.

A comunidade de entorno possui uma relativa expressão social referente ao município de Florianópolis, podendo envolver os postos de saúde no projeto e levar o conhecimento para outras comunidades interessadas, aumentando o número de atores sociais envolvidos no projeto.

**4. Público Alvo**

Alunos, profissionais, pais e responsáveis, e outros integrantes da comunidade escolar  da Escola Básica Municipal Dilma Lúcia dos Santos, além de outras escolas possivelmente interessadas.

**5. Metodologia**

O projeto atuará em forma de oficinas semanais, nos períodos matutino e vespertino, nos quais os bolsistas desenvolverão atividades de educação em saúde, tendo como base a trinômia saúde humana, saúde ambiental e saúde social, de forma integrada. As oficinas serão abertas para todas as turmas, sendo que os professores deverão inscrever previamente sua turma na oficina de interesse. Para melhor organizar as inscrições, o projeto Plantando Saúde apresentará, na segunda semana de março, seu calendário de atividades para os professores e estará presente nas reuniões do corpo docente da Escola Dilma Lucia dos Santos.

As oficinas se direcionarão para o desenvolvimento dos seguintes eixos de atuação:

Horta: A Escola já possui um espaço reservado para uma horta que será construída com auxílio dos alunos durante as oficinas. Serão plantadas espécies medicinais e alimentícias, com destaque para as plantas nativas e as utilizadas pela comunidade. O Projeto Plantando Saúde conta com o auxílio do Horto Didático do HU contribuindo com sementes e mudas. A Horta escolar será um dos espaços pedagógicos com o intuito de demonstrar o papel da energia solar, a importância da água e da saúde dos solos na produção dos alimentos, e como os ciclos biológicos se manifestam no acompanhamento do crescimento das plantas desde a semente até a fase adulta. As plantas serão catalogadas com seu nome popular e científico para facilitar a identificação e o estudo.

Composteira: Será construída com auxílio dos alunos e profissionais interessados, seguindo a metodologia das composteiras desenvolvidas no antigo projeto de compostagem da UFSC. Os resíduos serão provenientes da própria escola e para isso será feito um trabalho de conscientização e separação dos residuos orgânicos, colocando lixeiras específicas para cada tipo de resíduos (orgânico, reciclável e não reciclável). Nas visitas à composteira, além de realizar os processos de compostagem, serão abordados os temas de final de ciclo biológico e a importância do direcionamento correto aos resíduos que produzimos. Por fim o composto orgânico gerado será utilizado na horta e na espiral de ervas.

Espiral de ervas medicinais: A espiral de ervas medicinais será construída com a ajuda dos estudantes, utilizando pedras e materiais recicláveis em sua estrutura. Este será o espaço físico voltado para o (re)conhecimento das plantas medicinais mais específicas aos medicamentos, com ênfase nas espécies nativas e relevantes para a cultura local. A espiral de ervas é uma prática que favorece a agricultura urbana na medida em que demonstra aos alunos a possibilidade de cultivo em espaços limitados.

Cantina: A cantina da escola também será um espaço educativo. Utilizando as plantas cultivadas na horta da escola e na espiral de ervas, serão produzidas, em conjunto com os alunos e merendeiras, receitas nutracêuticas, chás e sucos. Durante as oficinas, será abordada a temática da alimentação saudável e sua relação com a autonomia, o bem-estar físico e psíquico, e a saúde do meio-ambiente.

Ao longo das atividades do projeto será desenvolvido um herbário na escola. O herbário será fabricado pelos alunos concomitantemente à ampliação do conhecimento das espécies nativas e das utilizadas pela comunidade local. Durante a catalogação do herbário, os alunos aprenderão conceitos básicos em etnobotânica, como a classificação científica, a importância do nome popular e partes botânicas das plantas. A montagem do herbário se dará com amostras conservadas das plantas, coletadas e estudadas pelos alunos.

Além das oficinas, o projeto Plantando Saúde estará presente em um recreio por semana, realizando atividades lúdicas, como jogos, teatros, mostras de vídeos e outros, em conjunto com os demais projetos de extensão atuantes na Escola.

Também serão realizados dois encontros ao longo do ano, um no inicio do projeto e outro ao final, a fim de dialogar com a comunidade escolar a respeito da importância das plantas medicinais. No último encontro será realizado um almoço com a comunidade para confraternizar.

        Os bolsistas se reunirão semanalmente para organizar as atividades futuras, avaliar as já executadas, produzir relatórios e demais demandas do projeto. Ainda serão realizadas reuniões mensais juntamente ao Núcleo de Educação Ambiental - NEAmb, visando acompanhar o andamento do projeto, integrado aos demais projetos do núcleo, e participar de formações internas do grupo.

**6. Resultados esperados**

- Com a construção da horta e da espiral de ervas medicinais promover a educação em saúde e consciência ambiental na Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos utilizando-os como instrumentos pedagógicos para educação e promoção de saúde em toda a comunidade escolar;

- Promover o destino adequado aos resíduos orgânicos da escola e reaproveitar o adubo para a horta e espiral de ervas a partir da construção e manutenção da Composteira;

- Introduzir o uso das plantas medicinais na merenda escolar através do desenvolvimento de receitas nutracêuticas;

- Permitir a continuidade do espaço físico relativo ao projeto com a capacitação dos funcionários da escola, possivelmente envolvidos na manutenção da horta e do espiral de ervas medicinais;

- Demonstrar a importância do uso e conhecimento das plantas medicinais para comunidade escolar com os encontros realizados ao longo do ano do projeto.

**7. Viabilidade do Projeto - Exequibilidade**

O projeto possui incentivo e apoio da direção da Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos, que já desenvolve e incentiva práticas de educação ambiental em suas atividades escolares.

A escola possui o espaço físico necessário para as atividades do projeto e encontra-se perto dos outros locais de interesse para realização das práticas de educação ambiental Parque Municipal da Lagoa do Peri, Praia da Armação, Rio Sangradouro.

A escola também disponibiliza os materiais e recursos necessários para a realização do projeto.

O Horto Didático e Pedagógico de Plantas Medicinais do HU é parceiro do projeto auxiliando na formação dos membros do projeto.

O projeto compõe o Núcleo de Educação Ambiental do CTC, que já orienta e auxilia uma diversidade de projetos voltados para o empoderamento da educação ambiental no Estado de Santa Catarina.

**8. Referências**

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - artigos 196 a 200 e 225;

- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC- Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006),

- Política Nacional de Plantas Medicinais e  Fitoterápicos  (Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006),

- Carta de Ottawa - Primeira Conferência Internacional  Sobre Promoção da Saúde (Ottawa, novembro de 1986),

- Relatório Final 8ª Conferência Nacional de Saúde (17 a 21 de março de 1986);

- História do Conceito de Saúde, MOACYR SCLIAR – 2007.

- Pedagogia da Autonomia, FREIRE. Paulo

- Plantas Medicinais no Brasil, LORENZI. Harri

- Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil, LORENZI. Harri e KINUPP. Valdely

- Coleção para entender a gestão do SUS, Vigilância em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.

- Manual de Procedimentos para Herbario, PEIXOTO,  Ariane L. Peixoto e MAIA, Leonor C.

- A escola auto-sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente. LEGAN, Lucia

- Criando habitats na escola sustentável. LEGAN, Lucia

**9. Cronograma**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Período | | | | | | | | | | | |
| ABR | MAIO | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR |
| Oficinas |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Manejo horta, espiral de ervas medicinais e comspoteira |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Encontros com a comunidade |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Confecção do herbário |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Relatório Final do Projeto |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

**9. Plano de trabalho do(s) Bolsista(s)**

Considerando a organização do projeto, as atividades propostas e com a intenção de realizar um trabalho de qualidade e que realmente gere os resultados esperados, vê-se necessária a atuação de quatro bolsistas encarregados pela elaboração e execução das atividades do projeto.

O projeto será realizado sempre de forma integrativa, fomentando a comunicação entre os bolsistas, para tanto algumas atividades serão realizadas em conjunto:

- Realização de reunião semanal da equipe;

- Confecção do relatório semanal do projeto;

- Participar das atividades referentes à Semana de Pesquisa e extensão da UFSC;

- Representar o projeto em atividades acadêmicas, publicações, congressos;

- Divulgação das atividades do projeto;

- Elaboração do relatório final

Porém, para uma melhor organização das tarefas, cada bolsista terá seu plano de trabalho:

**Bolsista 1:**

Ficar responsável por desenvolver as oficinas e as atividades do recreio dos alunos:

- Confeccionar o programa pedagógico das atividades,

- Preparar com antecedência as dinâmicas a serem realizadas,

- Adquirir o material a ser utilizado nas atividades;

- Dialogar com os professores para sincronizar as atividades do projeto com as do dia-a-dia curricular dos alunos,

- Preparar as receitas nutracêuticas;

- Ministrar as aulas expositivas;

- Elaborar relatório de cada encontro

**Bolsista 2**:

Estará focado nas atividades de preparo e cuidado nos espaços da Horta, Espiral de Ervas e Composteira.

- Manutenção da horta: Atividades de rega, poda, adubação, cuidados com sementes e mudas, remoção de espécies espontâneas invasoras, escolha e preparo dos locais apropriados a cada cultivo, preparo dos canteiros para plantio e transplante.

- Manutenção da espiral de ervas medicinais: Seleção das plantas cultivadas em sinergia, plantio, rega, adubação, podas, e cuidados com sementes e mudas.

- Seleção e busca das plantas que serão cultivadas.

- Identificação e catalogação das espécies cultivadas nos espaços da Horta e Espiral de Ervas.

- Articulação com a cantina da escola para coleta dos resíduos orgânicos em lixeiras apropriadas.

- Manutenção da composteira: Participar das atividades de educação ambiental e conduzir a gestão de resíduos orgânicos da escola; Realizar a manutenção semanal da composteira; cuidar do adubo final para ser usado nos demais espaços de cultivo.

- Integrar os funcionários da escola às atividades de manutenção do espaços da horta, espiral de ervas e composteira.

**Bolsista 3:**

Preparar e executar as atividades de capacitação com os funcionários da escola e encontros com a comunidade:

- Integrar os funcionários da escola às atividades de manutenção do espaço: realizar oficinas, rodas de conversa, realizar atividades práticas;

- Programar as atividades dos encontros;

- Realizar a divulgação com antecedência dos encontros;

- Reservar o espaço para os encontros;

- Preparar o espaço para estar apto a receber a comunidade;

- Adquirir o material a ser utilizado nas atividades;

- Realizar as dinâmicas e atividades propostas nos encontros.

**Bolsista 4:**

O bolsista 4 ficará encarregado de organizar a confecção do herbário pelos alunos e também pela pesquisa prático-teórica das plantas medicinais nativas, para  melhor teorizar a produção do herbário e auxiliar os demais bolsistas em suas atividades.

- pesquisar o uso tradicional de plantas medicinais pela comunidade (quais plantas, qual intuito e qual a forma de uso)

- pesquisa bibliográfica das plantas medicinais, buscando outras formas de uso por outras comunidades e pela indústria farmacêutica

- procurar os medicamentos utilizados pela ciência biomédica que exercem função similar aos remédios caseiros da comunidade

- buscar orientação do horto didático pedagógico de plantas medicinais do HU na identificação das plantas medicinais

- coletar plantas medicinais nativas e promover atividades que incentivem a coleta pelos próprios alunos

- passar noções básicas de etno-botânica aos alunos e professores interessados

- buscar material adequado para a produção do herbário: Madeira, vidro, alfinetes fixadores, etc.